



UNIVERSIDADE DO MINHO

Escola de Economia e Gestão

Licenciatura em Marketing

25 de Outubro de 2013



“Dos Mainframes aos ERP’s”

Beatriz Neto, nº 66967

Eduarda Lima, nº 66975

José Carlos Marques, nº 66976

Juliana Marques, nº 66972

No âmbito da unidade curricular de Sistemas de Informação de Marketing, foi-nos proposta a realização de um trabalho que remete para a evolução dos *mainframes* até aos ERP’s, enquadrando nesta fase evolutiva uma empresa de TI.

O nosso grupo optou pela ACER. A ACER é a terceira maior fabricante de PC’s do planeta. Esta pretende diferenciar-se pelo seu projeto: realização de produtos para uma utilização intuitiva e simples, com um design sofisticado.

Partilhar conhecimentos como uma forma de contribuir para a sociedade, empenhando-se ativamente em popularizar a alta tecnologia e promover o uso do computador na vida quotidiana de milhões de pessoas pelo mundo é a principal missão desta organização. Atualmente, a ACER oferece uma grande variedade de produtos, entre os quais: computadores de mesa (*desktops*), computadores móveis (*laptops*), servidores, periféricos de armazenamento de dados, displays e soluções em e-business para governos, educadores e usuários domésticos.



Tudo começou em 1976, quando o chinês Stan Shih, um apaixonado por tecnologia, com a ajuda da sua esposa Carolyn Yeh, onze funcionários e US\$ 25 mil, fundaram a empresa *Multitech* em Taiwan, tendo como principal objetivo quebrar as barreiras entre as pessoas e tecnologia.

Até ao final da década de 70, eram utilizados computadores de grande porte a fim de processar um grande volume de informações na empresa – os *mainframes*. Assim, pode dizer-se que havia um centro de processamento de dados e, portanto, um ambiente centralizado. No entanto, isto veio levantar sérios problemas: a informação estava localizada num sítio só e apenas alguns lhe podiam aceder, sendo que o disponibilizar da mesma era um processo demorado.

Com isto, e derivado da problemática que os *mainframes* instalaram, surge aquilo que veio instituir uma rutura no mundo tecnológico: os primeiros computadores individuais. Assiste-se, agora, a um fenómeno de dispersão

“Dos mainframes aos ERP's”

onde há a possibilidade de um maior número de pessoas ser capaz de aceder à informação.

É nesta fase que a *Multitech* (que mudaria o seu nome para ACER em 1987), que até então atuava como revendedora de componentes eletrónicas e prestava serviço de consultoria a empresas na utilização da tecnologia de microprocessadores, lança o seu primeiro computador individual, o *Micro-Professor I* e, mais tarde, o *Micro-Professor II* e *III*, acusados de serem clones do Apple II.



Micro – Professor I



Micro – Professor II



Micro – Professor III

Com o decorrer do tempo, e apesar da revolução tecnológica que os computadores individuais proporcionaram à organização, a informação continuou dispersa e com falta de coerência, pois estava espalhada por toda a empresa. Surge, então, uma nova solução: o aparecimento das redes internas. Com estas, os computadores, apesar de individuais, conseguem estar ligados entre si, permitindo aceder a toda a informação presente nos diferentes aparelhos.

Acontece que, apesar desta enorme vantagem, continua a haver uma certa dificuldade em integrar a informação dispersa uma vez que às diferentes

seções da empresa estão associados sistemas de codificação também diferentes, o que complica a comunicação entre elas.

É neste contexto que surgem os ERP’s. Os ERP’s são plataformas de *software* desenvolvidas com o intuito de integrar os diversos departamentos de uma organização, permitindo, assim, a automatização e o armazenamento de todas as informações relativas à empresa.

A ACER utiliza como seu ERP a *Tryton* com o objetivo de garantir que todos os dados e processos da empresa estão integrados num único sistema. A *Tryton* abrange diferentes domínios de atividade que variam entre a contabilidade, a faturação, a gestão de compras e vendas, entre outros. Com isto, permite otimizar o processo de tomada de decisão e ainda consegue reduzir custos e tempo de resposta. Acima de tudo, facilita o fluxo de informação e confiabilidade da mesma dentro da empresa. Assim, é de fácil entendimento que uma organização com esta dimensão necessite obrigatoriamente de um ERP.

Em suma, podemos concluir que a ACER, desde 1976 até aos dias de hoje, passou por diferentes processos de implementação de Sistemas de Informação na sua estrutura, desde o *mainframe*, que assegurou a informatização de alguns processos dentro ou fora da organização através de um sistema central, até à nova era na qual a informática passara a ser distribuída e acessível a vários departamentos especializados dentro da própria organização, com o aparecimento do computador pessoal.

Considerando todos estes aspetos é legítimo afirmar que a ACER, independentemente da mudança tecnológica que tem vindo a decorrer, soube adaptar-se e acompanhar o desenvolvimento dos Sistemas da Informação.